



## **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA E CRÔNICA: revisão integrativa**

Jaine Roberta de Souza<sup>1</sup>; Ianca Venancio Barbosa da Silva<sup>2</sup>; Lucas Henrique Fernandes<sup>3</sup>; Josenir Lopes Pereira<sup>4</sup>, Lucilla Vieira Carneiro<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4</sup> *Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Internacional da Paraíba.*

<sup>5</sup> *Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Internacional da Paraíba. E-mail: [lucilla.vc@hotmail.com](mailto:lucilla.vc@hotmail.com)*

**INTRODUÇÃO:** A insuficiência renal é uma doença que ocorre quando os rins não conseguem filtrar as substâncias que precisam ser eliminadas do corpo, como também as que deveriam voltar para a circulação sistêmica, podendo afetar diretamente a composição sanguínea por causa dos níveis elevados dessas substâncias. Esta patologia possui dois níveis, o agudo e o crônico. Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia (2007), a insuficiência renal aguda (IRA) é a redução aguda da função renal em horas ou dias, refere-se principalmente à diminuição do ritmo de filtração glomerular, porém ocorrem também disfunções no controle do equilíbrio hidroeletrólítico e acidobásico. Podem ocorrer alterações hormonais, como a deficiência de eritropoietina e de vitamina D1-3, já a Insuficiência Renal Crônica (IRC) é a perda progressiva e irreversível da função renal, urinárias e endócrinas na qual o organismo não mantém o equilíbrio metabólico e hidroeletrólítico, finalizando em um quadro urêmico, síndrome clínica em que compromete o funcionamento de diversos sistemas ou órgãos (DOUGLAS, 2001). A insuficiência renal tornou-se uma epidemia a nível mundial, pois a mesma está relacionada a muitas outras alterações fisiopatológicas, como: diabetes, hipertensão e obesidade. Tais patologias têm crescido nos últimos tempos, conseqüentemente a insuficiência renal crescerá concomitantemente, ações terapêuticas reabilitativas são de suma importância para o cuidado dos pacientes. Desse modo, o desenvolvimento deste estudo justifica-se pela necessidade crescente de abordarmos a temática da insuficiência renal aguda e crônica, destacando a importância de prestarmos um cuidado de enfermagem sistematizado.

**OBJETIVOS:** Assim, temos como objetivo geral analisar através da literatura a importância da sistematização da assistência de Enfermagem ao portador de insuficiência renal, aguda ou crônica; e como objetivo específico: destacar as intervenções de enfermagem como um grande auxílio terapêutico para o cliente visando a qualidade de vida, tanto na parte física como na emocional, seguindo uma ordem de protocolos regidos pela Sistematização de Enfermagem que individualizem o cuidado do enfermeiro para com o paciente de forma integrativa, de maneira que abranja o âmbito da família, da comunidade e da própria equipe de enfermagem, gerando resultados positivos para a melhoria da prestação dessa assistência.



**METODOLOGIA:** Realizamos um levantamento de informações relevantes que dão suporte para a elaboração de uma sistemática dos cuidados ao paciente a partir da equipe de enfermagem, como também pela avaliação clínica, desde a anamnese até o tratamento de reabilitação, por meio de uma revisão integrativa, realizada através da busca de artigos em língua portuguesa tendo como banco de dados a Biblioteca Virtual em Saúde e da Scielo, que destacaram a sistematização da assistência de enfermagem ao portador da insuficiência renal aguda, como também da insuficiência renal crônica. Foram encontrados cinco artigos, do ano de 2005 a 2015, ou seja, abrangendo dez anos de discussão sobre a temática, sendo todos selecionados e incluídos para o estudo neste trabalho científico. Para a elaboração da presente revisão integrativa, foram seguidos os procedimentos metodológicos indicados na literatura, apresentado: 1) Formulação da questão e dos objetivos da revisão; 2) Estabelecimento de critérios para seleção dos artigos; 3) Categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados; 6) síntese do conhecimento. Com o objetivo de conduzir esta revisão, foi estabelecido o seguinte questionamento: Qual a importância da sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com insuficiência renal aguda e crônica. A pesquisa foi realizada no período de Março de 2017 a Maio de 2017.



**Quadro 01: RESULTADOS:** Periódicos Localizados, Autor, Ano de Publicação, Tipo de Estudo, Objetivo do Estudo, Resultados Alcançados e Conclusão.

Título/Periódico	Autor/Ano	Tipo de Estudo	Objetivo do Estudo	Resultados alcançados	Conclusão
1. Histórico familiar de crianças com Insuficiência Renal Crônica: coleta de dados. Rev Bras Enferm	Simpionato E, Correia CC, Rocha SMM., 2005 nov-dez; 58(6):682-6.	Coleta de dados.	Apresentar a experiência de coleta de dados de famílias de crianças com insuficiência renal crônica em diálise peritoneal, como primeira etapa do histórico de enfermagem familiar.	Os resultados demonstraram envolvimento das famílias e das crianças na coleta de dados e o trabalho posterior de categorização permitiu a elaboração de um plano de cuidado de enfermagem específico para famílias de crianças com insuficiência renal crônica em diálise peritoneal.	O desenvolvimento de instrumentos sistematizados para a avaliação da família facilita a compreensão da estrutura, funcionamento e dinâmica familiar. Obtêm-se, assim, aspectos sociais, emocionais e de saúde, podendo identificar então suas potencialidades e dificuldades. Os enfermeiros que utilizam estes instrumentos percebem que as famílias apreciam identificar suas vidas, sendo como um começo de um entendimento de suas circunstâncias pessoais.
2. A teoria de orem e o cuidado a paciente Renal crônico. R Enferm UERJ.	Ramos IC.et al., 2007 abr/jun; 15(2):444-9.	Estudo de caso	Aplicar o processo de enfermagem, baseado na Teoria do Autocuidado de Orem, a paciente renal crônico.	A sistematização da assistência de enfermagem à luz da Teoria de Orem permitiu o planejamento dos cuidados a paciente segundo uma abordagem global e efetiva, correspondendo satisfatoriamente aos problemas identificados. Os achados reforçam a necessidade de vislumbrar o processo de enfermagem como um instrumento metodológico fundamental para a prática holística e individualizada do cuidado .	Pela aplicação do processo de enfermagem baseado na Teoria do Autocuidado de Orem foi possível traçar metas coerentes ao contexto vivenciado pela cliente em questão, contribuindo, conseqüentemente, para o alcance do maior nível de independência possível à sua condição.
3. Percepções e mudanças na qualidade de vida de pacientes submetidos à	Silva AS et al. 2011 set-out; 64(5): 839-44.	Estudo qualitativo	Conhecer as percepções dos pacientes com Insuficiência Renal Crônica acerca das mudanças ocorridas	Os resultados evidenciaram que os sentimentos iniciais de indignação e negação se modificam, enquanto os pacientes se fortalecem para o enfrentamento da doença. Restrições dos hábitos alimentares e	O conhecimento técnico-científico, os avanços e descobertas em relação ao tratamento dialítico são fundamentais, mas, tão importante quanto as possibilidades de tratamento, e a sensibilidade do profissional de saúde,

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)



hemodiálise. Rev Bras Enferm, Brasília			em sua rotina de vida, decorrentes do tratamento de hemodiálise, identificando os elementos que influenciam a sua qualidade de vida.	hídricos, incapacidade ou limitação das atividades físicas, profissionais e de lazer foram as principais dificuldades identificadas..	principalmente da Enfermagem, pois é a que permanece a maior parte do tempo com o paciente, em auxiliá-lo na redução da tensão e manutenção do equilíbrio emocional, facilitando a adaptação ao novo estilo de vida decorrente da doença e do tratamento.
4. Sistematização da assistência de enfermagem ao idoso, portador de insuficiência renal crônica, hospitalizado. Revista Kairós Gerontologia,	Santos, R.P.dos & Rocha, D.L.B. Setembro de 2013. pp.237-253	Estudo de caso clínico	A elaboração do planejamento da assistência buscou abarcar o cuidado ao sujeito na sua integralidade.	A utilização do modelo sistematizado da assistência corroborou para o aconselhamento e orientação em saúde de maneira clara, objetiva e de acordo com as necessidades ainda apresentadas no momento da alta hospitalar, ressaltando que tais orientações compreendidas tanto pelo paciente/cliente como pelos familiares.	A vivência de futuros enfermeiros junto à realidade profissional fortalece o conhecimento técnico-científico destes, bem como a habilidade para aplicação prática do aprendizado teórico relativo às metodologias da assistência de enfermagem.
5. Características individuais e clínicas de clientes com doença renal crônica em terapia renal substitutiva. Rev enferm UERJ	Xavier BLS, Santos I. et. al. 2014 mai/jun; 22(3):314-20.	Investigação do tipo analítico-descritiva, com abordagem quantitativa, caracterizando um estudo epidemiológico de pessoas com DRC.	Identificar as características individuais e clínicas de pessoas com doença renal crônica (DRC) em hemodiálise e aguardando transplante renal.	Sobreleva-se a importância de se investir na promoção à saúde, e na orientação de enfermagem para o autocuidado, sobretudo em grupos menos favorecidos. Considera-se, ainda, a necessidade de facilitar o acesso das pessoas aos serviços básicos de saúde, e de favorecer a capacitação de profissionais da rede de atenção à saúde para que a hipertensão arterial, o diabetes e a DRC possam ser identificadas e devidamente tratadas inicialmente.	Os resultados concernentes à caracterização sociodemográfica e clínica de clientes com DRC em hemodiálise e aguardando transplante renal revelaram, a priori, que a enfermidade em questão vem assolando, de maneira indistinta, homens e mulheres, em faixa etária cada vez mais baixa, isto é, numa fase da vida na qual o cidadão é considerado ativo e produtivo. Essa evidência alerta que os distúrbios crônicos degenerativos, tal qual a DRC, vêm se manifestando na população em geral de maneira cada vez mais precoce.



**DISCUSSÃO:** O principal fator apresentado pelos artigos escolhidos em relação aos pacientes que possuem a IRA e IRC é o autocuidado esquematizado pela própria família, pois os mesmos, independentes do grau da doença, tendem a apresentarem limites quanto a suas realizações diárias, e que o acolhimento dos familiares além de ajudarem na formação de uma acessibilidade maior aos pacientes mediante a suas limitações, também pode ser considerado um cuidado paliativo, já que tratando da IRC, a debilidade do paciente é maior pelo tratamento através da hemodiálise, e muitas vezes os pacientes que apresentam a insuficiência renal também possuem outras doenças crônicas, como diabetes mellitus e hipertensão, a ação conjunta dessas doenças acarreta sintomatologias ainda mais graves aos pacientes tornando suas vidas ainda mais limitadas. Outro fator apresentado é a dificuldade de se acostumar com as limitações no que se trata da alimentação e que muitas vezes os mesmos não conseguem aderir às dietas restritivas, pois que não estavam de acordo com a rotina de vida adotada anteriormente pelo paciente. Como contrapartida a esses agravos, os artigos destacam atuação da equipe de enfermagem como importante papel na sistemática dos cuidados, como também na responsabilidade da formação na autocuidado. Nesse contexto, faz-se necessário desenvolver atividades de promoção da saúde de maneira educativa, para reduzir os efeitos dos sintomas e sinais apresentados no quadro de insuficiência renal, como também no tratamento medicamentoso e na reabilitação, melhorando a qualidade de vida do paciente, mesmo com tantas restrições no que se trata de educação alimentar. Salienta-se a necessidade de buscar estratégias de intervenção profissional na procura de melhorar a eficácia do tratamento da insuficiência renal e na prevenção do aparecimento das complicações crônicas. A sistematização da assistência de enfermagem é um caminho de orientação ao paciente e a sua família, para que haja uma fidelidade ao tratamento farmacológico, na mudança da vida alimentar dos mesmos através da reeducação alimentar, proporcionando uma qualidade de vida maior através da prática do autocuidado. **CONCLUSÃO:** A partir da realização deste trabalho, podemos constatar que a prática educativa voltada para o autocuidado como intervenção feita pela equipe de enfermagem através da sistematização da assistência de enfermagem assistindo o paciente de como um todo, apresentou-se de forma satisfatória nos estudos levantados, no entanto, o tema em questão ainda é pouco discutido, sendo necessários novos estudos, sobretudo no que diz respeito ao aprofundamento das discussões que norteiam à temática, tendo em vista a incipiência de produções científicas na referida área.



## REFERÊNCIAS:

DOUGLAS, C. R. Patofisiologia de sistemas renal. São Paulo: Robe, 2001.

RAMOS, I.C. et al.. A Teoria de Orem e o cuidado a paciente renal crônico. Enferm UERJ, Rio de Janeiro, abr/jun; 15(2):444-9, 2007.

SANTOS, R.P.dos; ROCHA, D.L.B. Sistematização da assistência de enfermagem ao idoso, portador de insuficiência renal crônica, hospitalizado. Revista Kairós Gerontologia. setembro,16(3), pp.237-253, 2013.

SILVA, A.S. et al. Percepções e mudanças na qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise. Rev Bras Enferm, Brasília. set-out; 64(5): 839-44, 2011.

SIMPIONATO, E.; CORREIA, C.C; ROCHA, S.M.M. Histórico familiar de crianças com Insuficiência Renal Crônica: coleta de dados. Rev Bras Enferm. nov-dez; 58(6):682-6, 2005.

XAVIER, B.L.S. Características individuais e clínicas de clientes com doença renal crônica em terapia renal substitutiva. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, mai/jun; 22(3):314-20, 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA.

Disponível em: [http://sbn.org.br/app/uploads/Diretrizes\\_Insuficiencia\\_Renal\\_Aguda.pdf](http://sbn.org.br/app/uploads/Diretrizes_Insuficiencia_Renal_Aguda.pdf).

Acesso em: 10 de Março de 2017.